

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: DESAFIOS PROFISSIONAIS NA PANDEMIA

Children and adolescents with special health needs: professional challenges in the pandemic

Niños y adolescentes con necesidades especiales de salud: desafíos profesionales en la pandemia

Andressa da Silveira¹, Keity Laís Siepmann Soccol², Naiana Oliveira dos Santos³

RESUMO

Objetivo: Descrever as transformações no trabalho de profissionais que atuam com crianças e adolescentes com necessidades especiais em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, durante a pandemia da Covid-19. **Material e métodos:** Pesquisa qualitativa, realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de um município do noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Realizou-se entrevistas coletivas com 20 profissionais da equipe multidisciplinar. As enunciações foram gravadas em mídia digital, e submetidas à análise temática de conteúdo proposta por Minayo. **Resultados:** Os profissionais que atuam na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais expressaram que o processo de trabalho sofreu diversas modificações no contexto da pandemia, emergindo três categorias temáticas: o home office na perspectiva dos profissionais de saúde e educação; desafios do distanciamento para a assistência à saúde e educação; dificuldades impostas pelo distanciamento no cuidado às crianças e adolescentes. **Conclusão:** As transformações no trabalho de profissionais que atuam com crianças e adolescentes com necessidades especiais durante a pandemia apresentou diversos desafios, além de desgaste emocional. No entanto, os profissionais buscaram, por meio do apoio, manter o vínculo com as crianças, adolescentes e familiares. Além disso, os profissionais que trabalham nesse espaço, compreendem que a família e os cuidadores são essenciais para a manutenção da qualidade de vida e para o avanço na educação.

Palavras-chave: Pandemias. Infecções por Coronavírus. Saúde do Adolescente. Saúde da Criança. Pessoas com Deficiência.

ABSTRACT

Objective: describe the transformations in the work of professionals who work with children and adolescents with special needs in an Association of Parents and Friends of Exceptional People during the COVID-19 pandemic. **Material and methods:** Qualitative research, carried out at the Association of Parents and Friends of exceptional of a municipality in the northwest of Rio Grande do Sul, Brazil. Collective interviews were conducted with 20 professionals from the multidisciplinary team. The statements were recorded in digital media and subjected to thematic content analysis proposed by Minayo. **Results:** the professionals working at the Association of Parents and Friends of Exceptional People expressed that the work process has undergone several changes in the context of the pandemic, with three thematic categories emerging: the *home office* from the perspective of health and education professionals; the challenges of distancing to health care and education and the; difficulties imposed by distance in care for children and adolescents. **Conclusion:** the transformations in the work of professionals who work with children and adolescents with special needs during the pandemic presented several challenges in addition to emotional exhaustion. However, professionals sought through support to maintain the link with children, adolescents, and family members. In addition, professionals who work in this space understand that family and caregivers are essential for maintaining quality of life and advancing education.

Key words: Pandemics. Coronavirus Infections. Adolescent Health. Child Health. Disabled Persons.

RESUMEN

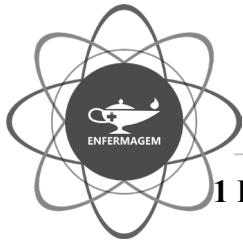
Objetivo: describir las transformaciones en el trabajo de los profesionales que trabajan con niños y adolescentes con necesidades especiales en una Asociación de Padres y Amigos de Personas Excepcionales durante la pandemia COVID-19. **Materiales y método:** investigación cualitativa, realizada en la Asociación de Padres y Amigos de los Excepcionales de un municipio del noroeste de Rio Grande do Sul, Brasil. Se realizaron entrevistas colectivas con 20 profesionales del equipo multidisciplinario. Las declaraciones fueron grabadas en medios digitales y sometidas a análisis de contenido temático propuesta por Minayo. **Resultados:** los profesionales que trabajan en la Asociación de Padres y Amigos de Personas Excepcionales expresaron que el proceso de trabajo ha sufrido varios cambios en el contexto de la pandemia, surgiendo tres categorías temáticas: la oficina en casa desde la perspectiva de los profesionales de la salud y la educación; los desafíos del distanciamiento a la salud y la educación y el; Dificultades impuestas por la distancia en el cuidado de niños y adolescentes. **Conclusión:** Los cambios en el trabajo de los profesionales que trabajan con niños y adolescentes con necesidades especiales durante la pandemia presentaron varios desafíos además de la angustia emocional. Sin embargo, los profesionales buscaron a través de apoyos para mantener el vínculo con los niños, adolescentes y familiares. Además, los profesionales que trabajan en este espacio entienden que la familia y los cuidadores son fundamentales para mantener la calidad de vida y avanzar en la educación.

Palabras clave: Pandemias. Infecciones por Coronavirus. Salud del Adolescente. Salud del Niño. Personas con Discapacidad.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões (UFMS). Palmeira das Missões, RS, Brasil. e-mail: andressadasilveira@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, RS, Brasil. e-mail: keitylais@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, RS, Brasil. e-mail: niaoliveira07@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, ou Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), que causa a Covid-19 uma pandemia mundial (BRASIL, 2020). Diante do novo contexto, utilizou-se o distanciamento social, com o intuito de achatar as curvas ascendentes de pessoas infectadas, para que o sistema de saúde não ficasse sobrecarregado (WILLIAMS; CAÑON-MONTAÑEZ, 2020).

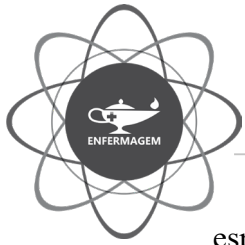
Embora as crianças e adolescentes sejam a população que menos requerem internação hospitalar para a Covid-19, quando comparadas aos adultos e idosos, elas são as mais afetadas pelo distanciamento social. Essa população vivenciou o isolamento em casa, longe de amigos e familiares, ficaram afastadas da escola, reclusas das atividades ao ar livre, que refletiram em ansiedade, monotonia, angústia, impaciência, aborrecimento e manifestações neuropsiquiátricas variadas (GHOSH *et al.*, 2020).

As crianças e adolescentes podem estar mais suscetíveis à ansiedade, medo e estresse devido a mudança repentina no seu cotidiano e inclusive, vivenciar o luto pela perda de entes queridos (LIU *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, a manutenção do vínculo parece uma estratégia viável para amenizar os efeitos do distanciamento social nessa população (SILVEIRA; SOCCOL, 2020). Dessa forma, o uso dos espaços virtuais passou a ser amplamente utilizado, por meio de grupos de aconselhamento, consultas, aulas online, a fim de reduzir o risco de exposição (HSIEH *et al.*, 2020) e para a manutenção do vínculo entre a população.

Entretanto, o acesso e a acessibilidade ao uso das tecnologias não ocorrem de forma igualitária, sobretudo em populações que apresentam algum tipo de vulnerabilidade. As crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde (CRIANES) enfrentam desafios de desenvolvimento (KNAUER *et al.*, 2015), incluindo dificuldades nas relações sociais com os pares, demandas de cuidados de saúde, necessitam de uma ampla rede institucional para a assistência, cuidado e educação especializada (KONG; THOMPSON, 2020).

A pandemia e os impactos do distanciamento têm desafios adicionais relacionados ao atraso no desenvolvimento ou diagnósticos médicos, no aprendizado e nas relações sociais. Dessa forma, os cuidadores familiares e os serviços especializados, que atendem as demandas de cuidado e educação de CRIANES tornam-se fundamentais. As famílias precisam reconhecer as dificuldades do distanciamento frente à pandemia, e proporcionar a manutenção do vínculo por meio de estratégias viáveis para a comunicação entre as CRIANES e a rede social, incluindo familiares, amigos, profissionais de saúde e professores (KONG; THOMPSON, 2020).

Os cuidadores familiares de CRIANES também passam por momentos dolorosos em relação a descoberta do diagnóstico, na qual vivenciam uma diversidade de emoções, dúvidas, medos e uma ampla trajetória na busca por atenção especializada. Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental por meio do vínculo e no preparo e orientação da família para o cuidado, por meio dos sistemas e serviços de saúde que podem ajudá-los (DEHOFF *et al.*, 2016).



Dentre os serviços que exercem função de cuidado à saúde, assistência social e educação especializada às crianças com necessidades especiais e seus familiares, destaca-se a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). As CRIANES e suas famílias buscam na APAE suporte institucional e apoio emocional, pelo vínculo construído (SILVEIRA *et al.*, 2020), a partir das atividades escolares e do atendimento na clínica.

Contudo, a partir da pandemia e da necessidade de distanciamento, estratégias remotas para o ensino, atendimento clínico e na assistência social foram adequados a uma nova realidade, o que impactou diretamente o desenvolvimento do trabalho (ELHADI *et al.*, 2020). Nesse sentido, também ocorreram transições e mudanças nas atividades profissionais desenvolvidas na APAE, bem como na assistência às CRIANES e aos familiares.

A partir dessas assertivas, questiona-se: Como os profissionais que atuam na APAE têm desenvolvido seu trabalho com crianças e adolescentes com necessidades especiais no período da pandemia da Covid-19? Objetiva-se descrever as transformações no trabalho de profissionais que atuam com criança e adolescentes com necessidades especiais em uma APAE durante a pandemia da Covid-19.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Apresenta-se neste manuscrito resultados parciais de um projeto matricial desenvolvido no segundo semestre de 2020, em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), fundada na década de 1970, localizada no Sul do Brasil, referência no atendimento de crianças e adolescentes com ênfase na estimulação precoce.

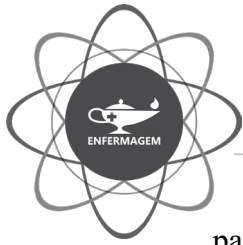
Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Por se tratar de uma problemática mundial, com ênfase em produzir importantes estratégias para o ambiente de trabalho, de educação e de assistência à saúde, optou-se pelas entrevistas coletivas (GASKELL, 2014), a fim de compreender sobre a problemática (GIL, 2008) da Covid-19 e possíveis mudanças a partir da introdução do trabalho remoto.

A equipe multidisciplinar da APAE é composta por 24 colaboradores, que pertencem aos segmentos de saúde, educação, assistência social, administração e serviços gerais, esses profissionais estão distribuídos na clínica e na escola da APAE.

Foram critérios de inclusão a atuação profissional na APAE há pelo menos seis meses e excluíram-se dois profissionais por estarem afastados das atividades laborais no período da coleta de dados.

O projeto foi apresentado de modo presencial no mês de julho com os recursos audiovisuais (vídeo introdutório, slides no Microsoft Power Point), a fim de identificar possíveis mudanças e se correspondia as demandas da APAE. A etapa de coleta de dados foi desenvolvida nos meses de agosto e setembro de 2020. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias.

A pesquisa foi delineada da seguinte forma: levantamento das demandas de educação, elaboração da proposta, apresentação da proposta para a equipe administrativa/direção da clínica e escola, convite aos profissionais e sorteio dos grupos (com três e quatro profissionais cada).



Para a operacionalização das entrevistas grupais foi necessário organizar o ambiente, a partir da reserva de uma sala privativa, respeitando o distanciamento de dois metros entre os participantes, o uso de máscaras, disponibilização de álcool gel 70°, água sanitária em tapete umedecido e aferição de temperatura. O corpus do estudo foi composto por 20 participantes nas entrevistas coletivas, distribuídos em oito encontros, sendo que não houve a repetição de participantes. O áudio das entrevistas coletivas teve uma média de 1 hora e 20 minutos de gravação.

Os encontros das entrevistas coletivas contavam com um roteiro previamente estruturado composto pela apresentação dos participantes, vídeo introdutório, seguido pela inserção dos temas elaborados pela pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa. As anotações foram feitas em um diário de campo, a fim de facilitar o processo de organização e identificação das falas dos participantes.

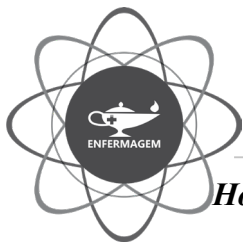
As entrevistas coletivas foram guiadas por um roteiro descrito em Power Point, composto por quatro questões que direcionaram a discussão e reflexão coletiva, com os seguintes temas: “trabalho com CRIANES”, “facilidades e dificuldades em trabalhar com CRIANES durante a pandemia”, “perspectivas para o retorno das atividades presenciais” e “adaptações necessárias após COVID-19”.

As enunciações foram gravadas em mídia digital, transcritas no programa Microsoft Word e submetidas à análise temática de conteúdo. Utilizou-se a contagem dos núcleos de sentido, observando aqueles que mais se repetiam, além das unidades de significação que deveriam convergir com o objeto de estudo. Para a análise temática foram desenvolvidas três etapas: 1ª etapa) Pré-análise (a partir dos arquivos em que foram registradas as enunciações, para esta etapa foi retomado os objetivos iniciais da pesquisa); 2ª etapa) Exploração do material (por meio da construção das categorias, onde foram pontuadas as expressões mais relevantes); 3ª etapa) Tratamento dos resultados (momento em que foi realizada a interpretação dos dados) (MINAYO, 2014).

A fim de manter o anonimato, utilizou-se o código “E” referente a entrevista, acompanhado por número ordinal na sequência em que os grupos foram realizados. A pesquisa seguiu os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a produção dos dados teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em junho de 2020, sob parecer nº 4.114.313 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 86186518.5.0000.5346.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise, emergiram três categorias temáticas: *Home Office* na perspectiva dos profissionais de saúde e educação; Desafios do distanciamento para a assistência à saúde e educação; e Dificuldades impostas pelo distanciamento no cuidado às crianças e adolescentes.



Home Office na perspectiva dos profissionais de saúde e educação

De acordo com os participantes deste estudo, o “*home office*” atribuiu novas funções, que repercutiu com a sobrecarga na jornada de trabalho, com a falta de tempo para as atividades familiares, bem como as atividades de lazer que ficaram comprometidas. Também se evidenciou que os profissionais estão conectados com dispositivos virtuais de informação de modo contínuo, o que interfere no descanso.

“Antes era um trabalho e agora são três praticamente!” (E 3)

“A gente nunca consegue esvaziar a cabeça, é computador, é celular. Tudo em cima da mesa!” (E 4)

“Tudo no mesmo espaço, na verdade parece que as coisas nunca terminam.” (E 5)

“Eu estou trabalhando em horários diferentes, por mais que estivesse fechado, mas estava sempre funcionando, basicamente eu não parei!” (E 10)

“A gente trabalha de segunda a segunda. As pessoas não tem horário para nos mandar mensagem, não tem feriado, não tem nada!” (E 13)

“É muito estressante. É muito deprimente. Ultimamente eu não durmo mais!” (E 16)

“O whats é um problema. É no fim de semana, ao meio dia, horário que tu tem aquele tempo...” (E 17)

“Tu pensa mais no trabalho do que a tua família! A gente não tem mais um horário de rotina de trabalho. E isso aí, muitas vezes atrapalha a parte familiar também!” (E 18)

“O trabalho dobrou!” (E 19)

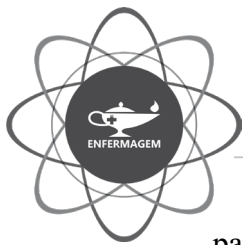
O desenvolvimento do trabalho em casa é permeado pela exaustão, sobretudo pela inversão de prioridades, onde as atividades laborais sobrepõe o lazer e o convívio familiar. Os profissionais trouxeram a presença intensificada pelo processo de aprendizado durante o distanciamento social, a partir do *home office*.

“A gente em casa fica pensando no trabalho. E faz pesquisa e mais pesquisa!” (E 2)

“Eu me tornei mais pesquisadora, procurando dar o melhor de mim!” (E 6)

“Fiz muitos cursos! É live, é curso.” (E 18)

Os profissionais que atuam com CRIANES na APAE expressam que o processo de trabalho sofreu diversas modificações no contexto da pandemia Covid-19. Dentre essas, teve-se a adaptação às novas tecnologias de ensino em um curto período. A pandemia ocasionou uma importante mudança no paradigma da educação, sendo esse bem distinto daquele que vinha até então sendo realizado (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020). A rotina dos profissionais da educação se modificou bruscamente, haja vista que esses precisaram reorganizar as suas aulas, estar online e tirar as dúvidas (GUIZZO; MARCELLO; MULLER, 2020).



Nesse sentido, foi necessário um envolvimento de professores, estudantes e das famílias para a adaptação às aulas online. Os professores precisaram reorganizar as práticas educativas de modo diferenciado e com rapidez (ABREU, 2020). Tanto os profissionais da educação quanto os estudantes precisaram rever suas práticas de modo diferente daquele que estavam habituados (GUIZZO; MARCELLO; MULLER, 2020).

Todas as pessoas são diferentes, e essas diferenças precisam ser observadas e respeitadas, tendo em vista que as pessoas com necessidades especiais são dotadas de diversas possibilidades e possuem um importante potencial que precisa ser trabalhado (ABREU, 2014). Diante disso, evidenciou-se a busca constante pelos profissionais da educação pelo conhecimento e capacitação, para que possam impulsionar essas potencialidades.

Diante da necessidade de atender as singularidades das CRIANES e do excesso de trabalho decorrente do aumento da jornada de trabalho, os professores manifestam exaustão, estresse ocupacional e *burnout*. A exaustão em buscar tentativas de aperfeiçoar o trabalho e os desafios impostos pelo uso de novas tecnologias digitais para minimizar o impacto no processo de aprendizagem dos alunos levou os mesmos à exaustão (SILVA; BATISTA; TROTTA, 2020). O estresse é algo presente entre os professores que mantiveram as atividades de ensino de modo remoto (ARAÚJO *et al.*, 2020).

As enunciações retratam muitos desafios enfrentados durante o *home office*, na qual os profissionais denotam a busca pelo conhecimento para atingir os objetivos com a população de CRIANES, e apresentam sobrecarga, cansaço e exaustão. Isso aponta para a necessidade de um olhar atento a esses profissionais a fim de prevenir e evitar o seu adoecimento.

Desafios do distanciamento para a assistência à saúde e educação

As atividades remotas trazem cansaço físico e mental e sobretudo, a insegurança se as crianças e adolescentes conseguem desenvolver as atividades planejadas. Desse modo, os profissionais da educação demonstram empatia com as famílias frente às demandas domésticas, de cuidado e ensino. Mesmo vivenciando as atividades remotas, o período da pandemia repercutiu em momentos de insegurança, incertezas e desafios.

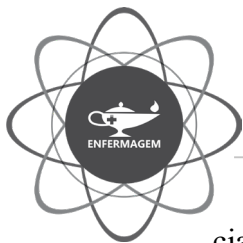
“Sobre as atividades, eu me coloco no lugar das famílias e eu não exijo que eles mandem. Eu não exijo!” (E 1)

“Muitas atividades a gente sabe que nem todos estão fazendo, que uns não fazem! E isso, angústia! Porque chega a um ponto que a criatividade se esgota.” (E 2)

“Então parece que a gente está insegura, porque tu tá fazendo atividade, mas não sabe como vai explicar pra eles fazerem.” (E 4)

“Primeiro dá um choque! Como preparar um trabalhinho por exemplo? Não vai conseguir? Como vai fazer?” (E 7)

“De que forma você vai encarar aquele outro dia? Vai começar ou não vai começar as aulas? Vem a vacina ou não vem a vacina?” (E 15)



Cabe levar em consideração que muitas CRIANES têm necessidades de ensino diferenciadas uma das outras, o que exige um desdobramento maior pelo profissional da educação para suprir essas demandas de modo virtual. Como exemplo dessas necessidades tem-se o ensino remoto de surdos, os quais terão fragilidades em sua aprendizagem no que tange à leitura, à escrita e compreensão de contextos (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020) e essas fragilidades preocupam os profissionais da educação.

As crianças com deficiência convivem diariamente com impactos expressivos nas condições de vida e de saúde, e confrontam-se desde cedo com dificuldades nas habilidades funcionais e nas atividades de vida cotidiana (LINHARES; ENUMO, 2020). No caso das CRIANES, há ainda que se pensar na acessibilidade e nas necessidades que cada uma apresenta. Assim, o processo de trabalho do educador exige estar atento para evitar a exclusão digital e estar sensível quanto ao aprendizado singular de cada CRIANES.

A exclusão digital é uma consequência da exclusão social, e desse modo se torna uma questão de política pública. No entanto, a sociedade está acostumada a um modelo de ensino patriarcal e a inserção rápida de novos modelos de ensino demandam muitos ajustes para que todos os estudantes sejam incluídos nesse processo (ABREU, 2020).

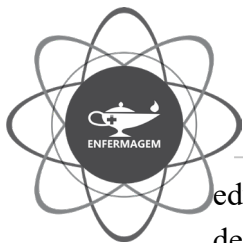
O ensino remoto favorece a exclusão digital por si só, na medida em que não considera a vulnerabilidade social, econômica, física, linguística e cognitiva dos estudantes (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020). Não basta apenas as CRIANES terem acesso aos meios de comunicação, mas este aprendizado precisa ser significativo para as mesmas, o que faz com que os profissionais da educação busquem de modo incessante explorar a sua criatividade para que possam ensinar de um modo que contribua com a formação dos envolvidos.

O uso de tecnologias é um esforço para que as relações sejam mantidas, pois tem como intenção o fortalecimento dos laços (GUIZZO; MARCELLO; MULLER, 2020). A educação infantil à distância, no caso da Educação Infantil, impossibilita a criança de ter experiências compartilhadas em espaços coletivos e de manter as relações com as pessoas próximas (LINHARES; ENUMO, 2020). Assim, o processo de socialização e a participação nos espaços sociais, como na escola e ambientes terapêuticos ficam afetados (BARBOSA *et al.*, 2020).

Os pais e cuidadores também tiveram alterações em sua rotina devido ao ensino virtual que passou a ser ofertado às CRIANES, tendo também que se adaptar a essa nova realidade. Nesse sentido, os pais e cuidadores precisam ser estimulados a colocar em prática uma nova rotina funcional no que se refere à vida escolar, social e de lazer, porém no domicílio (PACHECO *et al.*, 2020).

Os profissionais de educação demonstram atitudes de empatia com a família, pois compreendem a demanda de cuidados que as famílias possuem no cotidiano do cuidado, o que faz com que eles exijam com menor frequência o envio das tarefas e atividades (ABREU, 2020). Muitas crianças e adolescentes com necessidades especiais dependem da ajuda e da cooperação familiar e dos profissionais para acessar e desenvolver as atividades educativas propostas.

Aliado aos desafios dos estudantes com necessidades especiais no que tange à educação, esses ainda enfrentam dificuldades devido à redução e dificuldade de acessos aos serviços de saúde para a continuidade do tratamento, motivo esse que pode interferir no desenvolvimento



educacional. Assim, há de se considerar o respeito pelo tempo às diferenças de aprendizagem de cada um (ABREU, 2014).

Outras enunciações remetem ao processo de cuidado à saúde, e que continuar se cuidando faz parte de uma nova realidade, a partir da adaptação e de mudanças no atendimento as CRIANES. No entanto, os profissionais manifestam preocupação com o cuidado de si e do outro.

“Em relação a pandemia, no trabalho a gente segue se cuidando. Porque a gente tem que trabalhar! Na clínica, em cada sala tem um álcool gel, e cada um que sai higienizam tudo!” (E 8)

“A gente visita eles, vai de máscara, vai de jaleco, mas nas casas que tu chegas, as pessoas de máscara dá para contar nos dedos.” (E 14)

“A gente trabalha sempre com aquela preocupação, tem que ter todos aqueles cuidados, tanto para mim quanto para aquele que eu estou atendendo!” (E 19)

O processo de trabalho com CRIANES também envolve a interação com seus familiares e cuidadores de modo presencial. Para garantir um cuidado e assistência integral adequados, os profissionais precisam visitar as CRIANES. No entanto, essa proximidade gera preocupação e receio de contaminação, no qual os profissionais possuem medo de contaminar as CRIANES, ou de serem contaminados. Essa situação é uma das dificuldades que esses profissionais vivenciam no cotidiano do trabalho durante a pandemia.

O cuidado está presente em todas as atividades desenvolvidas pelos entrevistados, o processo de trabalho e as demandas das CRIANES estão presentes mesmo durante a pandemia, mas a responsabilidade dos profissionais aumenta, bem como as estratégias para a prevenção do contágio a partir do uso de máscara, jaleco, álcool gel 70°.

Dificuldades impostas pelo distanciamento no cuidado às crianças e adolescentes

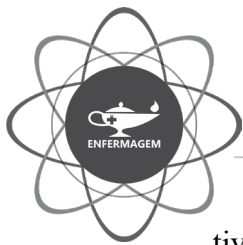
Os achados da pesquisa revelam a saudade, sobretudo pelo vínculo existente entre os profissionais e as CRIANES. Na perspectiva dos profissionais, a APAE proporciona a troca de afeto e uma proximidade maior como pode ser observada nas enunciações.

“Eles querem vir e abraçar a gente! Eles querem vir! Eles têm saudade, eles têm vontade de voltar! Imagina uma professora que não pode ter o contato com o aluno?” (E 2)

“A gente tem muito contato físico com eles, é muito diferente!” (E 3)

“Quanto ao trabalho, tudo o que a gente queria era estar aqui com os alunos. Eu olhei para as fotos e pensei: “olha a época que nós éramos felizes”. Todos juntos com os alunos, reunidos!” (E 20)

O trabalho com CRIANES exige o estabelecimento de relações de vínculo e afeto. No entanto, devido à necessidade de distanciamento social ocasionada pela pandemia, as relações precisaram ser modificadas, no qual os profissionais também tiveram de evitar o contato físico com os alunos para evitar uma possível transmissão do vírus.



Tendo em vista a importância do distanciamento, as CRIANES e os professores também tiveram que se adaptar à nova realidade, a qual torna inviável o contato físico. Além de importantes perdas no que se refere à aprendizagem, as crianças ainda experienciaram a privação da socialização com os demais, o que interfere negativamente no desenvolvimento humano (LINHARES; ENUMO, 2020).

Nesse contexto, tanto os profissionais da educação quanto os da saúde referem que uma das dificuldades que possuem é de manter o distanciamento das CRIANES, pois as relações estavam pautadas no vínculo e no afeto. Os profissionais também sentem falta de manter o contato físico com as CRIANES, já que essa proximidade faz parte do processo de trabalho.

Ainda, os profissionais trouxeram as mudanças na troca de afeto e a aproximação a partir da pandemia, bem como a necessidade de cuidado e proteção para a preservação da vida.

“Aqui sabem como que lidam, e agora vai dobrar os cuidados. Do contato, eu acho que é só dobrar os cuidados!” (E 8)

“Mas a gente tem medo, por que um tem que cuidar do outro. Tudo tem que proteger! Cuidar de todos!” (E 9)

“Nunca mais vai ser como era. Não vai ter um fim. Agora é para sempre! Tem muitas crianças que não suportam usar a máscara. Como é que tu vai pegar uma criança e não vai abraçar?” (E 11)

“A maioria chegam e já tiram máscara. A gente já escutou que a máscara não protege, que quem protege é Deus!” (E 12)

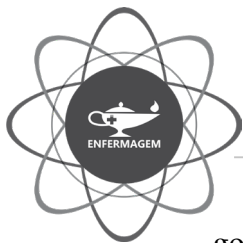
“Eu procuro botar neles a máscara, mas tem uns que não aceitam. É o que eu digo, falta de informação não, mas é cultural!” (E 13)

O cuidado é reafirmado pelos participantes, presente no uso de máscaras, a manutenção do distanciamento físico necessário, as medidas de prevenção, de educação e conscientização da população, assim como questões culturais que atravessam o processo de cuidado e expõe as CRIANES e os profissionais.

Espera-se que as equipes multiprofissionais sejam mais efetivas para garantir os cuidados necessários principalmente nos serviços da APAE. As equipes também precisam criar estratégias para as famílias, fornecendo auxílio por meio de conhecimentos essenciais e apoio psicológico (ARAÚJO, 2020). Nesse sentido, os profissionais da saúde são indispensáveis na garantia do cuidado às pessoas com deficiência, esses tiveram que reorganizar a sua prática assistencial, readequando as modalidades de atendimento.

4 CONCLUSÃO

Diante da pandemia, distintos desafios foram relatados pelos profissionais que trabalham com crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde, com destaque para a promoção de uma assistência integral e de qualidade frente à preocupação quanto à proteção de si e do outro, sendo o medo o sentimento mais referido, pelo receio de contágio da doença.



As transformações no trabalho de profissionais que atuam na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais durante a pandemia, foi expressa pela sobrecarga de trabalho e jornada contínua sem interrupções para momentos de descanso. Além disso, a partir das demandas identificadas, estratégias e ações de cuidado foram abordadas, de forma a abarcar tanto o cuidado às próprias crianças e adolescentes, como também às famílias.

Na função de apoio, realizando atendimento, os profissionais buscaram a interação, estabelecendo vínculo com as crianças, adolescentes e respectivas famílias, auxiliando-os nessa nova organização, no modo *home office*, que levou os profissionais a permanecerem constantemente conectados para suprir as demandas de ensino e as particularidades das CRIANES. Nesse sentido, os profissionais compreendem que a família e os cuidadores são essenciais à manutenção da qualidade de vida e para o avanço na educação das CRIANES.

A realidade desafiadora, apontada neste estudo, possibilita reflexões acerca do potencial impacto do desgaste emocional dos profissionais que atuam nesse cenário de cuidado. Sugere-se que ações e estratégias sejam voltadas às necessidades de trabalhos conjuntos entre os profissionais ligados à área de saúde e educação. Nesse caso, é de extrema importância a integração da equipe, garantindo, assim, que todos os aspectos relacionados ao bem estar dos profissionais, fomentado pela rede de suporte, para a continuidade da atenção no cuidado as crianças e adolescentes que apresentam necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

ABREU, B.M. Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, jul., 155-65, 2020.

ARAÚJO, R.M. *et al.* COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p.864-891, 2020.

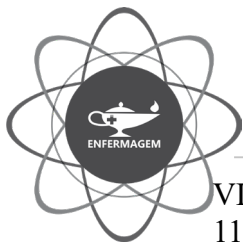
ARAÚJO, V.B. Repensando as práticas de saúde para a pessoa com deficiência durante a pandemia da covid-19: uma reflexão do fisioterapeuta da Apae de Petrópolis-RJ. **Apae Ciência**, v.13, n.1, 33-49, 2020.

BARBOSA, A.M. *et al.* Os impactos da pandemia covid-aa19 na vida das pessoas com trans-torno do espectro autista. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, v. 24, n. 48, p. 91-105, jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID 19**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41121> Acesso em: 14 dez. 2020.

DEHOFF, B.A. *et al.* The Role of Online Social Support in Supporting and Educating Parents of Young Children With Special Health Care Needs in the United States: A Scoping Review. **Journal of Medical Internet Research**, v.18, n.12, e333, dez., 2016.

ELHADI, M. *et al.* Psychological status of healthcare workers during the civil war and CO-



VID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Journal of Psychosomatic Research**, v.137, 110221, out., 2020.

GASKELL, G. **Entrevistas individuais e de grupos**. In: Baurer MW, Gaskell, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2014. p.64-89.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GHOSH, R. *et al.* Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect. **Minerva Pediatrica**, v.72, n.3, 226-35, jun., 2020.

GUIZZO, B.S.; MARCELLO, F.A.; MÜLLER, F. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e238077, ago., 2020.

HSIEH, H.Y. *et al.* Nursing Education Strategies During the COVID-19 Epidemic. **The Journal of Nursing**, v.67, n.3, 96-101, mai., 2020.

KNAUER, H. *et al.* The Mismatch Between Children's Health Needs and School Resources. **The Journal of School Nursing**, v.31, n.5, 326-33, abr., 2015.

KONG, M.; THOMPSON, L.A. Considerations for Young Children and Those With Special Needs as COVID-19 Continues. **JAMA Pediatrics**, v.174, n.10, 1012, ago., 2020.

LINHARES, M.B.M.; ENUMO, S.R.F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200089, jun., 2020.

LIU, J.J. *et al.* Mental health considerations for children quarantined because of COVID-19. **The Lancet Child Adolescent Health**, v.4, n.5, 347-49, mar., 2020.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

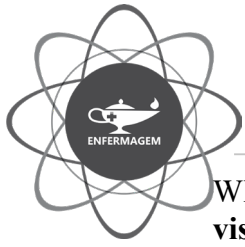
PACHECO, S.T. *et al.* Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.25, e73554, jun., 2020.

SILVA, P.F.T.; BATISTA, A.A.R.; TROTTA, L.M. Impactos na saúde sócioemocional dos educadores durante a pandemia de covid-19. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação** (online), v.5, n. especial, p.80-82, 2020.

SILVEIRA, A. *et al.* Participação e ausência familiar: implicações para o desenvolvimento de crianças e adolescentes com necessidades especiais. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v.20, n.38, 185-90, 2020.

SILVEIRA, A.; SOCCOL, K.L.S. Salud mental de niños y adolescentes en tiempos de distanciamiento social por COVID-19. **Revista Cubana de Enfermagem**, [S.l.], v. 36, ago., 2020.

SHIMAZAKI, E.M.; MENEGASSI, R.J.; FELLINI, D.G.N. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, 1-17, 2020.



WILLIAMS, G.F.; CAÑON-MONTAÑEZ, W. COVID-19: O que aprendemos até agora. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v.11, n.2, e1225, ago., 2020.

Recebido em: 15/12/2020
Aceito em: 05/01/2021
Publicado em: 04/2021